Pequenos poemas
dedicados a uma
Grande Poeta:

VERA REGINA DA SILVA DE BARCELLOS

"Onde estavas? Perambulando em outras vidas?
Onde estavas, alma querida, atendendo outra alma?
Sem respostas...
Segui as areias do deserto... tão só
Na trilha... rastros de pegadas
Debruçou a moça na janela das suas recordações
Seguiu a luz... Silenciosamente
Do grande Pescador de almas"

TEXTOS

baseados
nas músicas
que teimam
em permanecer
em cada esquina
atrapalhando
o trânsito.

Em nuvem de ouro,
vi tua imagem...
Olhos cismadores...
no horizonte dos meus
sonhos a desaparecer
diáfana.
Onde estava o mar,
estavas tu.
Onde o céu começava,
estavas tu.
Eu sonhei que tu
estavas tão linda, mas
tão distante, que minhas
mãos se cansaram
de acenar.

Um dia, voltarás.
Sinto, perfeitamente,
a tua necessidade de voltar...
Correste mundo, correste terras estranhas, quentes, frias...
Teus pés cansados da poeira de outros pés
e de outras saudades pedirão
para retornar sobre os próprios passos e descansar
de todos os lamentos
que ecoam em sua mente!

As horas da vida
engoliram
o eco de todas as
canções
de amor que os seresteiros
cantaram.
Os balcões já desapareceram
no tempo e o espaço
recolheram-se as últimas
notas musicais dos violões
que se calaram.
Onde andará o cantor
que nas noites de lua
saía por aí...?

Confundem-se os ritmos.
As músicas que serviam para as serenatas, confundem-se com as músicas dos cabarés...
Tornou-se mais fácil cantar, na Mesa de um bar.
Os tempos foram mudando os Gostos ou as mulheres não Saem mais às janelas...? O poeta sofrido com as transformações, também vai para o bar.
Esvazia a taça e uma sombra colorida vem sufocar uma paixão.

Abra a janela e vem ouvir
A serenata que fiz pra você.
Os amigos, companheiros
de sonhos, também vieram.
Abre a janela e deixe cantar
dizendo coisas que você já sabe.
Sua janela é o meu altar
E esta serenata é a prece de
Amor que preciso dizer
O quanto antes.
É a única que ainda
Sei fazer.

Recordemos um sorriso
e uma lembrança...
O tempo bom das
noites bem dormidas,
dos sonhos bem sonhados,
da vida mais vivida...
O silêncio de quem recorda
ao som divino da valsa,
aquietemo-nos,
sem fazer barulho,
para a lembrança ser melhor
e menos dorida...

Quem saberá dizer
para onde foram
os poetas de
outrora...?
Quem saberá dizer
para onde foram
os cantadores
das esquinas que
se modificaram
com o progresso
que o homem cria?
Quem saberá dizer
das noites que se foram...?
Quem saberá dizer
em que ouvido
morrerá esta canção?

Feche os olhos.
Imagine o que você quer.
Eu lhe dou.
Imagine a cor que você mais gosta.
Eu a pintarei na tela do seu coração.
Imagine um amor maior que o meu...
Não o encontrará.
Pra você, nasci!
Pra você, eu vivo.